



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
(ILAACH)**

**LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

A tradução como ponte para a democratização do conhecimento: Um estudo sobre desafios e estratégias na tradução da obra "La ciencia y la tecnología como procesos sociales" de Jorge Nuñez Jover

Kaleb Marques Vieira

Foz do Iguaçu
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
(ILAACH)**

**LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

A tradução como ponte para a democratização do conhecimento: Um estudo sobre desafios e estratégias na tradução da obra "La ciencia y la tecnología como procesos sociales" de Jorge Nuñez Jover

Kaleb Marques Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras

Orientadora: Profª Drª Larissa Paula Tirloni

Foz do Iguaçu
2025

Kaleb Marques Vieira

A tradução como ponte para a democratização do conhecimento: Um estudo sobre desafios e estratégias na tradução da obra "La ciencia y la tecnología como procesos sociales" de Jorge Nuñez Jover

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Dr^a Larissa Paula Tirloni

Prof^a Dr^a Valdilena Rammé

Prof Dr Gabriel Rodrigues da Cunha

Foz do Iguaçu, 27 de fevereiro de 2025

Dedico este trabalho à Universidade Federal da Integração Latino-Americana, especialmente ao corpo docente, por todas as oportunidades que me foram oferecidas, que transformaram e continuam transformando minha vida. Dedico aqui também à minha família, amigas e amigos que estiveram presentes direta ou indiretamente em todos os momentos de minha formação.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não só o encerramento de um ciclo acadêmico, mas também a materialização de um percurso de desafios e aprendizado, no entanto, esse caminho não foi trilhado sozinho, e aqui manifesto meus sinceros agradecimentos.

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, Prof^a Dr^a Larissa Paula Tirloni, pelo seu acompanhamento, pelas orientações e pelo incentivo, não só durante o desenvolvimento desta pesquisa, mas também durante todo o ciclo acadêmico. Sua generosidade intelectual foi fundamental para a construção deste trabalho, e levarei seus ensinamentos junto a minha trajetória profissional.

Agradeço também ao Prof. Dr. Gabriel Cunha, cuja idealização do projeto de extensão foi a base para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua dedicação e empenho na construção do conhecimento inspiram a todos que tiveram a oportunidade de participar deste projeto. Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Jorge Núñez Jover, da Universidad de la Havana, autor da obra *La ciencia y la tecnología como procesos sociales. Lo que la educación científica no debería olvidar*, que foi o objeto de estudo deste trabalho, sua contribuição para o campo da ciência e tecnologia é inestimável

À equipe do projeto de extensão *Integração, tecnologia e sociedade: a tradução como uma ponte para transmissão de conhecimento na América Latina*, expresso minha imensa gratidão. O compromisso e a colaboração de cada integrante foram fundamentais para que pudéssemos desenvolver uma tradução que reflete não apenas a preocupação com a fidelidade ao texto original, mas também o compromisso com a democratização do conhecimento. Ao corpo docente do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), expresso meu reconhecimento pela qualidade do ensino e pelas oportunidades oferecidas ao longo da minha formação. Cada professor contribuiu de maneira única para minha trajetória acadêmica e profissional.

Aos meus colegas e amigos de curso, com quem compartilhei desafios, angústias e conquistas, meu mais sincero agradecimento. As trocas de ideias e os momentos de apoio foram fundamentais para a construção deste percurso. À minha família, que esteve presente oferecendo apoio incondicional e incentivo nos momentos de maior necessidade. Sem o suporte de vocês, esta jornada teria sido muito mais árdua. Obrigado por acreditarem em mim e por celebrarem cada uma das minhas conquistas.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com palavras de incentivo, sugestões ou simplesmente acreditando no potencial deste estudo. Cada gesto de apoio foi muito importante para que este projeto se concretizasse.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire.

RESUMO

A tradução desempenha um papel muito importante na democratização do conhecimento ao permitir a circulação de ideias entre diferentes contextos linguísticos e culturais. Este estudo analisa os desafios e estratégias envolvidas na tradução da obra "La ciencia y la tecnología como procesos sociales: lo que la educación científica no debería olvidar" (1999), do autor cubano Jorge Nuñez Jover, no âmbito do projeto de extensão "Integração, Tecnologia e Sociedade: A tradução como uma ponte para transmissão de conhecimento na América-Latina", da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). A pesquisa investiga as estratégias tradutórias utilizadas para garantir a fidedignidade conceitual e estilística do texto original, bem como os desafios enfrentados, como a manutenção da oralidade, a adaptação terminológica e a acessibilidade linguística. Como pressupostos teórico-metodológicos tem-se as reflexões de Walter Benjamin (1923) sobre tradução como recriação, as teorias da equivalência de Eugene Nida (1964) e os efeitos de verossimilhança de Susan Bassnett (2003). Para a análise de questões morfosintáticas e léxico-semânticas presentes na tradução em português tomou-se como base a "Gramática brasileira para hablantes de español" (2015) e as pesquisas de "Espanhol e português brasileiro: estudos comparados" (2014). Na referida análise evidenciou-se decisões que respondem ao projeto de tradução previamente estabelecido, o qual buscava: a) reproduzir na língua de chegada o estilo de escrita do autor com uma linguagem permeada por marcas da oralidade; b) adotar uma postura inclusiva diante do texto evitando padronizações a partir do masculino plural; c) evidenciar divergências gramaticais do par espanhol-português. Por outro lado, o trabalho também destaca o papel da tradução como ferramenta de inclusão acadêmica e cultural na América Latina, ampliando o acesso ao pensamento crítico sobre ciência, tecnologia e sociedade. Dessa forma, reafirma-se a tradução como uma ponte essencial para a construção de um debate intelectual mais inclusivo e acessível.

Palavras-chave: Tradução espanhol-português; desafios e estratégias; marcas da oralidade; linguagem inclusiva

RESUMEN

La traducción tiene un papel muy importante en la democratización del conocimiento al permitir la circulación de ideas entre diferentes contextos lingüísticos y culturales. Este estudio analiza los retos y estrategias involucrados en la traducción de la obra “La ciencia y la tecnología como procesos sociales: lo que la educación científica no debería olvidar” (1999), del autor cubano Jorge Núñez Jover, en el ámbito del proyecto de extensión “Integração, Tecnologia e Sociedade: A tradução como uma ponte para transmissão de conhecimento na América-Latina”, de la Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). La investigación indaga las estrategias de traducción utilizadas para garantizar la fiabilidad conceptual y estilística del texto original, así como los desafíos a los que se enfrentan, como el mantenimiento de la oralidad, la adaptación terminológica y la accesibilidad lingüística. Los presupuestos teórico-metodológicos incluyen las reflexiones de Walter Benjamin (1923) sobre la traducción como recreación, las teorías de equivalencia de Eugene Nida (1964) y los efectos de verosimilitud de Susan Bassnett (2003). Para analizar las cuestiones morfosintácticas y léxico-semánticas presentes en la traducción al portugués, este estudio se basó en “Gramática brasileña para hablantes de español” (2015) y en las teorías de “Espanhol e português brasileiro: estudos comparados” (2014). Este análisis reveló decisiones que respondían al proyecto de traducción previamente establecido, el cual buscaba: a) reproducir el estilo de escritura del autor en la lengua meta, con un lenguaje impregnado de oralidad; b) adoptar una postura inclusiva frente al texto, evitando estandarizaciones basadas en el plural masculino; c) destacar las diferencias gramaticales en el par español-portugués. Por otro lado, el trabajo también destaca el papel de la traducción como herramienta de inclusión académica y cultural en América Latina, ampliando el acceso al pensamiento crítico sobre ciencia, tecnología y sociedad. De este modo, la traducción se reafirma como un puente esencial para la construcción un debate intelectual más inclusivo y accesible.

Palabras clave: Traducción español-portugués; retos y estrategias; marcas de oralidad; lenguaje inclusivo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Marcas da oralidade

Quadro 2 - Linguagem inclusiva

Quadro 2.1 - Outras Versões

Quadro 3 - Estrutura das orações

Quadro 4 - Contrastes usos Pronomes Sujeito x Pronomes Complemento

Quadro 5 - Construção da voz passiva.

Quadro 6 - Questões léxico-semânticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	16
3 SOBRE O AUTOR	18
4 CONTEXTUALIZANDO O PROJETO	21
5 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA TRADUÇÃO	24
6 ANÁLISE DO CORPUS	30
7 CONCLUSÃO	49
8 REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

A tradução desempenha um importante papel na disseminação do conhecimento, servindo como uma ponte entre diferentes contextos linguísticos, culturais e acadêmicos, contribuindo para as trocas e enriquecimentos culturais. O processo de traduzir é uma atividade complexa e delicada, que exige do tradutor significativa compreensão de leitura, tanto da língua de origem quanto da língua-alvo. No contexto da América Latina, a tradução se torna ainda mais relevante, pois possibilita a circulação de ideias e saberes que, muitas vezes, são nichados.

A democratização do acesso ao conhecimento está ligada tanto ao processo de tradução quanto à análise linguística, pois essas ferramentas permitem a circulação de saberes entre diferentes culturas e contextos. A tradução não só possibilita a compreensão de textos em outros idiomas, mas também adapta conceitos e significados, tornando o conhecimento acessível a um público mais amplo. Da mesma forma, a análise linguística aprofunda a compreensão das estruturas e usos da linguagem, promovendo a inclusão e a equidade na comunicação. Assim, ao facilitar a troca de informações e ampliar horizontes, a tradução e a análise linguística desempenham um papel muito importante na construção de um conhecimento verdadeiramente acessível.

Frente à importância do processo tradutório, este estudo busca analisar as soluções adotadas pelo projeto de extensão *Integração, Tecnologia e Sociedade: A tradução como uma ponte para transmissão de conhecimento na América-Latina*¹ da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) no trabalho de tradução do livro *La ciencia y la tecnología como procesos sociales: lo que la educación científica no debería olvidar* (1999), do autor cubano Jorge Núñez Jover, observando as estratégias utilizadas na busca por correspondentes na língua-alvo.

Estudar a tradução como um processo e não só como meio de comunicação permite entender melhor os desafios da busca de correspondentes estéticos e conceituais, entendendo esse processo como uma ferramenta para a compreensão intercultural. No caso da obra em questão, sua tradução para o português pode ser compreendida como uma ação de ampliação do acesso ao pensamento crítico sobre

¹ Disponível em: <https://sig.unila.edu.br/sigaa/extensao/PlanoTrabalho/planos_discente.jsf> Acesso em: 26 fev, 2025.

ciência, tecnologia e sociedade, promovendo um diálogo profundo entre os países latino-americanos. A tradução é um processo que vai além da simples transposição de termos entre idiomas, envolve questões estéticas, culturais e filosóficas.

No âmbito da democratização do acesso ao conhecimento, a tradução colabora na promoção de uma educação mais inclusiva e crítica ao integrar linguisticamente, no projeto de extensão, estudantes de diferentes origens e valorizar perspectivas culturais diversas. Além de dar a conhecer a obra em questão, ao traduzir materiais educativos, pesquisas e obras literárias, os discentes são expostos a diferentes perspectivas, estimulando o pensamento crítico e desconstruindo estereótipos. A obra de Núñez Jover, com seu enfoque crítico e multidisciplinar, oferece ferramentas teóricas para compreender a ciência e a tecnologia como processos sociais, questionando a visão dominante de que o desenvolvimento tecnológico é um caminho linear. Tal perspectiva é essencial para identificar visões deterministas, buscando enfatizar o caráter social da ciência e da tecnologia. Em suma, *La ciencia y la tecnología como procesos sociales* não é só uma obra acadêmica, mas também um convite à transformação social por meio do conhecimento. A escolha desta obra para tradução se justifica pela necessidade de se repensar a relação entre ciência, tecnologia e sociedade a partir de uma perspectiva crítica, contextualizada e comprometida com a transformação social. A intenção do projeto de extensão de traduzi-la para o português não apenas amplia o acesso ao pensamento de Núñez Jover, mas também convida o leitor a uma reflexão.

Contudo, a tradução de uma obra com a complexidade teórica e conceitual de *La ciencia y la tecnología como procesos sociales* apresenta desafios significativos. A competência de traduzir conhecimentos de um idioma estrangeiro para um materno, por exemplo, é uma forma de suprir a necessidade comunicativa entre culturas distintas, porém, ainda existem obstáculos que rondam esse processo, pois como explicita Rosemary Arrojo (2000, p. 42) em *Oficina de Tradução: A Teoria na Prática*, traduzir não é simplesmente transpor uma língua a outra, mas sim fazer com que a transferência de informações seja compreensível para o receptor final.

[...] a tradução seria teórica e praticamente impossível se esperássemos dela uma transferência de significados estáveis; o que é possível – o que inevitavelmente acontece, a todo momento e em toda tradução – é, como sugere o filósofo francês Jacques Derrida, ‘uma transformação: uma transformação de uma língua em outra, de um texto em outro’. (Arrojo, 2000, p. 42)

Para isso, começa-se a refletir sobre possíveis caminhos que o processo de tradução deve seguir para atingir tal objetivo de forma mais natural, ao transpor uma obra. A partir daí surgem questões de como equiparar a obra traduzida ao original. O tradutor estaria restrito a ser “fiel” apenas ao texto de origem ou ao público-alvo? A tradução é capaz de manter os significados do original ou seria um novo texto reinterpretado? Como discente tradutor do projeto de extensão *Integração, Tecnologia e Sociedade: A tradução como uma ponte para transmissão de conhecimento na América-Latina*, posso expressar que tais dúvidas surgem antes mesmo do início do processo de transpor uma obra para outro idioma e outra cultura, a fim de que o texto final não gere estranheza ao público leitor.

Assim, o primeiro grande desafio a se deparar é garantir que os termos e ideias expressos no texto original sejam preservados de forma precisa na versão traduzida. Isso exige um conhecimento aprofundado tanto da língua de origem quanto da terminologia específica do campo de estudos. Outro desafio enfrentado refere-se à linguagem e estilo de escrita, pois o autor utiliza muitas marcas de oralidade em seu texto, exigindo um trabalho atento do tradutor no momento de buscar termos correspondentes sem comprometimento da compreensão e, principalmente, da fluidez da leitura. Além disso, há o desafio da acessibilidade linguística, pois, embora a obra tenha um caráter acadêmico, sua tradução deve buscar um equilíbrio entre rigor conceitual e clareza textual, garantindo que o público-alvo consiga se apropriar do conhecimento de forma efetiva.

À primeira vista, a tradução entre o espanhol e o português pode parecer simples, já que ambas pertencem à mesma família linguística, pois se originam do latim, além de compartilharem grande parte do vocabulário, como discute Almeida Filho (1995) em *Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas*

A língua espanhola e a língua portuguesa são próximas por pertencerem à mesma família de origem latina. Contudo, essas semelhanças podem suscitar ao aprendiz brasileiro de espanhol a uma zona de facilidade enganosa (Almeida Filho, 1995, p.14)

No entanto, as diferenças gramaticais podem causar dificuldades para tradutores, existem nuances estruturais que se traduzidas de forma literal podem dificultar a compreensão e/ou conduzir para outros significados. Uma das diferenças

está na flexibilidade da ordem das palavras, pois o espanhol permite inversões que podem soar pouco naturais ao falante de português ou em um estilo mais erudito, por exemplo, em textos literários. Para traduzir, é essencial conhecer não apenas o vocabulário, mas também o funcionamento das estruturas de cada língua. As diferenças na estrutura frasal entre o espanhol e o português, por exemplo, são um aspecto importante a ser considerado no processo tradutório.

Por outro lado, é importante ressaltar que este trabalho foi desenvolvido a partir da minha experiência como um dos discentes tradutores do projeto de extensão já mencionado *Integração, Tecnologia e Sociedade: A tradução como uma ponte para transmissão de conhecimento na América-Latina*², cujo trabalho foi de debater e traduzir para a língua portuguesa a obra *La ciencia y la tecnología como procesos sociales: lo que la educación científica no debería olvidar* (1999), do professor da Universidade de Havana, Jorge Núñez Jover.

Entre os principais teóricos consultados para o desenvolvimento desse trabalho destaca-se Eugene Nida (1964), que contribui com a teoria da equivalência, que propõe que a tradução deve preservar a naturalidade do texto sem se distanciar do significado original. Nida introduz a distinção entre equivalência formal e equivalência dinâmica: a primeira busca manter a estrutura e a forma do texto original, enquanto a segunda prioriza a adaptação do conteúdo para garantir a fluidez e a compreensão na língua alvo. Portanto, a análise desta pesquisa será feita sob a perspectiva dessa teoria, considerando aspectos semânticos, estilísticos e estruturais.

Além disso, esse estudo se baseia nas reflexões de Walter Benjamin em sua obra *A Tarefa do Tradutor* (1923) sobre a tradução como forma, especialmente na sua visão de que a tradução não é meramente um meio de comunicação. Benjamin argumenta que a tradução revela aspectos latentes do texto original que podem não ser imediatamente perceptíveis para os leitores nativos, sendo, portanto, a tradução uma atividade criativa e interpretativa.

Neste estudo, analisam-se fragmentos da tradução da obra *La ciencia y la*

² A idealização do projeto teve seu pontapé após a I Jornada Sociedade e Tecnologia, promovida pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unila, entre novembro e dezembro de 2015. O projeto de extensão contou com uma equipe de oito integrantes, coordenado pelo professor Dr. Gabriel Rodrigues da Cunha da área de Arquitetura e Urbanismo, e como coordenadoras adjuntas as professoras Dra. Larissa Paula Tirloni e Dra. Valdilena Rammé, ambas da área de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras.

tecnología como procesos sociales: lo que la educación científica no debería olvidar (1999), de Jorge Núñez Jover, com foco nas decisões linguísticas e nos desafios encontrados ao longo do processo tradutório. A análise aqui apresentada fundamenta-se nos conceitos da *Gramática brasileira para hablantes de español*, de Orlene Lúcia de Sabóia Carvalho e Marcos Bagno, e nos estudos comparativos de Adrian Pablo Fanjul e Neide Maia González em *Espanhol e Português Brasileiro: Estudos Comparados*. Além disso, foram consultados dicionários como o DRAE (Dicionário da Real Academia Española) e o Aulete Digital para uma busca mais precisa de equivalências lexicais e semânticas.

A proposta tradutória adotada parte de uma perspectiva de receptividade, isto é, busca-se assegurar que o texto traduzido soe natural ao leitor em português, respeitando as nuances da língua-fonte. Para tanto, os fragmentos analisados foram organizados em quadros comparativos, permitindo uma observação detalhada das convergências e divergências entre os dois idiomas. Os critérios de seleção dos trechos basearam-se na presença de marcas da oralidade, no uso de linguagem inclusiva e em aspectos contrastivos entre o espanhol e o português, como inversões sintáticas, construções na voz passiva e diferenças no emprego de pronomes. Dessa forma, a presente análise visa não apenas evidenciar os desafios da tradução, mas também compreender as estratégias adotadas para manter a fidelidade ao texto original sem comprometer a clareza e a acessibilidade na língua de chegada.

Esta pesquisa está organizada em oito seções. A introdução apresenta o trabalho e seus objetivos, na justificativa do estudo destaca-se a relevância da tradução na disseminação do conhecimento. Em seguida, a terceira seção é dedicada ao autor Jorge Núñez Jover, enfatizando sua trajetória e a importância de sua obra. A quarta seção contextualiza o projeto de extensão *Integração, Tecnologia e Sociedade: A Tradução como uma Ponte para a Transmissão de Conhecimento na América Latina*, abordando sua proposta e impacto. Na quinta seção, são discutidos os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa, seguido pela abordagem metodológica adotada para a análise das traduções. A sexta seção apresenta a análise do corpus, examinando os fragmentos traduzidos do livro. Na sétima seção, a conclusão sintetiza os resultados e reflexões obtidas. Por fim, a oitava seção reúne as referências bibliográficas que fundamentam o estudo.

2 JUSTIFICATIVA

A criação de um trabalho acadêmico nem sempre surge do interesse de provar a eficácia de um método ou teoria. No presente caso, uma das motivações vem da relevância que o estudo agrega na capacitação do discente, moldando sua habilidade analítica e crítica. As experiências acadêmicas vivenciadas ao longo da graduação possibilitam reflexões e aprendizados fundamentais para a construção do conhecimento e para a atuação profissional.

O trabalho de análise de tradução é essencial para compreender as escolhas, desafios e impactos que envolvem a transposição de um texto de uma língua para outra. Cada tradução carrega consigo não apenas a transferência de significados, mas também decisões interpretativas que refletem aspectos culturais, estilísticos e ideológicos. Registrar essas reflexões por meio da análise linguística permite documentar os processos e etapas envolvidos, criando um referencial crítico para futuras pesquisas. Essa sistematização contribui para a área de pesquisa em tradução, oferecendo base para tradutores, linguistas e estudiosos aprimorarem suas práticas e compreenderem melhor as dinâmicas de equivalência, adaptação e recepção textual. Além disso, ao tornar visíveis as estratégias e desafios enfrentados, a análise de tradução fortalece o campo acadêmico, promovendo debates e avanços teóricos que enriquecem o entendimento sobre a mediação entre línguas e culturas.

Neste contexto, justifica-se este trabalho também a partir das percepções e aprendizagens adquiridas como estudante de Letras – Português e Espanhol como Línguas Estrangeiras, e especialmente durante a participação no projeto de extensão *Integração, Tecnologia e Sociedade: A tradução como uma ponte para transmissão de conhecimento na América-Latina*, da UNILA. A tradução, nesse sentido, não se limita à mera transposição de palavras entre línguas distintas, mas atua como um instrumento de democratização do conhecimento e de ampliação do acesso a conteúdos acadêmicos produzidos em diferentes contextos. A obra traduzida, *La ciencia y la tecnología como procesos sociales: lo que la educación científica no debería olvidar*, de Jorge Núñez Jover, publicada em 1999, representa um marco na reflexão sobre a relação entre ciência, tecnologia e sociedade, no entanto, sua disponibilidade restrita ao idioma espanhol limita seu alcance.

A interdisciplinaridade também se destaca como um eixo essencial deste

estudo. A tradução da obra de Jover não se restringe ao âmbito linguístico, mas interage diretamente com áreas como a filosofia da ciência, a sociologia do conhecimento e a epistemologia. Essa perspectiva multifacetada enriquece a análise do processo tradutório, possibilitando uma compreensão mais profunda das nuances culturais e contextuais que influenciam a produção e a recepção do texto traduzido. Ao propor uma leitura crítica das relações entre ciência e tecnologia sob uma perspectiva social, a obra exige do tradutor um profundo entendimento desses campos para garantir a fidelidade conceitual do texto no idioma de chegada. Dessa forma, o trabalho desenvolvido evidencia a interseção entre os estudos linguísticos e outras áreas do conhecimento, reforçando a relevância de abordagens interdisciplinares no campo da tradução.

A democratização do conhecimento, proposta central do projeto de extensão, encontra no processo tradutório um de seus principais mecanismos de viabilização. A barreira linguística ainda é um fator limitante no acesso à produção acadêmica. Assim, a tradução da obra de Jover possibilita que pesquisadores, estudantes e demais interessados no tema tenham acesso a importantes reflexões sobre a interconexão entre ciência, tecnologia e sociedade, promovendo uma maior inclusão acadêmica e intelectual.

A proposta deste trabalho consiste em desvendar os desafios e impactos inerentes ao processo tradutório, bem como as estratégias empregadas para superá-los. Nesse contexto, a análise linguística da obra traduzida, originalmente publicada em 1999, assume um papel fundamental na revisão final do texto, assegurando a precisão terminológica, a fluidez textual e a adequação estilística ao público-alvo contemporâneo. Aspectos como marcas de oralidade, linguagem inclusiva e contrastes morfossintáticos foram abordados de forma detalhada, demonstrando como as escolhas tradutórias impactam a recepção do texto no idioma de chegada.

De acordo com Eugene Nida (1964), a tradução deve buscar um equilíbrio entre a obra original e a adequação ao público-alvo, garantindo que o texto permaneça acessível e compreensível sem comprometer sua riqueza conceitual. Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica pela análise dessa busca de equilíbrio entre a fidelidade à obra original e a adequação ao público-alvo, tentando garantir a compreensibilidade do texto traduzido, sem comprometer sua riqueza conceitual, além de possibilitar reflexões sobre o papel da tradução na difusão de conhecimento.

Ao longo deste trabalho, evidencia-se que a tradução não é apenas uma atividade técnica, mas um processo interpretativo, que contribui para o fortalecimento da produção científica e acadêmica na América Latina. A análise linguística se faz necessária para aprimorar a qualidade da tradução, garantindo que a mensagem original seja transmitida de forma precisa e eficaz.

3 SOBRE O AUTOR

Jorge Núñez Jover nasceu em 1949, em Havana, Cuba. Licenciado em Química pela Universidade de Havana (UH) em 1972, posteriormente obteve o título de Doutor em Filosofia em 1994 pela mesma instituição. Foi professor titular desta instituição por mais de três décadas, onde contribuiu para a formação de novas gerações de cientistas e filósofos. Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada por uma sólida formação interdisciplinar, combinando a ciências exatas com as ciências sociais e a filosofia, destacando-se no estudo da sociologia da ciência, da política científica e tecnológica, bem como da gestão do conhecimento e da inovação para o desenvolvimento local³.

Desde 1973, integra o quadro docente da Universidade de Havana, onde se tornou Professor Titular. Ao longo dos anos, desempenhou papéis fundamentais na estruturação e desenvolvimento tanto de pesquisas quanto do ensino superior cubano, consolidando-se como um dos principais estudiosos da relação entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS) na América Latina.

Sua trajetória acadêmica também foi marcada por momentos de transição e desafios. Inicialmente focado na química, sua atuação tomou um novo rumo com o I Congresso do Partido Comunista de Cuba (PCC) em 1975, quando a necessidade de professores de marxismo na universidade levou-o a estudar a disciplina. Esse contato com a filosofia marxista despertou seu interesse pela epistemologia e pelos estudos sociais da ciência, culminando em sua transição para a Faculdade de Filosofia e História da Universidade de Havana⁴.

Durante os anos 1980, aprofundou-se nos estudos de Teoria do Conhecimento

³ Disponível em: <<https://ruthtienda.com/1216-jorge-nunez-jover>>. Acesso em: 26 fev, 2025

⁴ Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2022/04/05/asalto-a-jorge-nunez-jover-la-alternativa-es-la-sociedad-socialista-del-conocimiento/>>. Acesso em: 26 fev, 2025

e na interface entre economia política, ciência e sociedade, consolidando sua trajetória como um dos principais estudiosos de CTS na região. Nos últimos 20 anos, participou de mais de 60 eventos científicos.

Núñez Jover é Presidente da Cátedra de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (CTS+I) na Universidade de Havana, onde promove pesquisas e debates sobre a relação entre ciência, tecnologia e sociedade. É também Coordenador Acadêmico da Rede de Gestão Universitária do Conhecimento e da Inovação para o Desenvolvimento Local (GUCID) em Cuba, uma iniciativa que busca fortalecer a vinculação entre a universidade e o desenvolvimento local. Sua atuação internacional é expressiva, sendo Conselheiro a título individual do Conselho Superior da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) e gestor da área de Ciência e Sociedade do Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED)⁵.

Seu trabalho acadêmico e científico tem sido amplamente reconhecido. Recebeu o Prêmio CLACSO de Estudos da Universidade em 2010 e foi laureado com os Prêmios da Academia de Ciências de Cuba nos anos de 2000, 2013, 2016, 2019 e 2020. Em reconhecimento ao seu trabalho no campo científico, recebeu a Ordem Carlos J. Finlay, a mais alta distinção concedida em Cuba para a contribuição à ciência. Também foi agraciado com o Prêmio da Universidade de Havana ao Conjunto da Obra Científica⁶.

A projeção acadêmica de Jorge Núñez Jover ultrapassa as fronteiras de Cuba. Ele foi nomeado Professor Honorário da Universidade Autônoma de Santo Domingo e ministra cursos de mestrado e doutorado em diversas universidades da América Latina e da Espanha.

Ao longo de sua carreira, Núñez Jover publicou 24 livros e mais de uma centena de artigos e capítulos de livros. Algumas de suas publicações mais relevantes incluem *Las ciencias en la construcción de la sociedad y la cultura cubanas. Tesis a debate* (2021), *Educación superior, gobierno y desarrollo local: avances prácticos y contribuciones académicas (2015-2019)* (2021) e *Consideraciones (atrevidas) sobre comunicación y Agenda 2030* (2020). Suas obras se caracterizam por um enfoque interdisciplinar e crítico, que busca compreender a complexidade das relações entre

⁵ Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0001-7245-5467>>. Acesso em: 26 fev, 2025

⁶ Disponível em: <<https://cube-bioecon.org/partners-in-cuba/team3/>>. Acesso em: 26 fev, 2025

ciência, tecnologia e sociedade⁷.

Jorge Núñez Jover é um destacado cientista e filósofo cubano, reconhecido por suas contribuições no campo dos estudos sociais da ciência e da tecnologia. Sua trajetória profissional e acadêmica o converteu em uma figura influente na comunidade científica cubana e latino-americana. Jorge Núñez continua sendo uma figura central na discussão sobre política científica, educação superior e desenvolvimento local na América Latina, contribuindo significativamente para a formação de novas gerações de pesquisadores e gestores da ciência.

Logo, a tradução e a disseminação da obra de Jorge Núñez Jover no Brasil representam um importante passo para a construção de um pensamento crítico e transformador sobre a ciência e a tecnologia. É um convite a repensar nossos modelos de desenvolvimento e a construir um futuro mais justo, equitativo e sustentável. A tradução de sua obra, portanto, é um ato político de democratização do conhecimento e de promoção da integração latino-americana.

⁷ Disponível em: <<https://temas.cult.cu/revista/autor/397>>. Acesso em: 26 fev, 2025

4 CONTEXTUALIZANDO O PROJETO

O projeto de extensão *Integração, Tecnologia e Sociedade: A Tradução como uma Ponte para a Transmissão de Conhecimento na América Latina* teve sua origem em 2016 como um reflexo do compromisso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) com a expansão de iniciativas voltadas à integração acadêmica e cultural da região, contribuindo para o desenvolvimento de uma rede de saberes inclusiva e contextualizada. O projeto surge como uma iniciativa para fomentar a reflexão crítica da relação entre ciência, tecnologia e sociedade⁸.

O ponto de partida do projeto retoma à I Jornada Sociedade e Tecnologia, evento promovido pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNILA durante os meses de novembro e dezembro de 2015. Nesse evento foi identificada a necessidade de haver um espaço de discussão interdisciplinar sobre a interseção entre ciência, tecnologia e sociedade. A partir dessa demanda, surgiu a proposta de organização de um núcleo de estudos que permitisse o aprofundamento do assunto desses temas, por meio de ciclos temáticos e atividades que promovessem tanto o debate acadêmico quanto a produção de conteúdo cultural acessível. O projeto nasceu da ideia de continuar as discussões relevantes do evento e aprofundar reflexões sobre a produção de conhecimento na América Latina.

O projeto foi estruturado em ciclos, tendo como foco da etapa inaugural a discussão dos capítulos do livro *La ciencia y la tecnología como procesos sociales* (1999), do autor cubano Jorge Núñez Jover. Essa obra, recomendada pelo professor Ricardo Neder, da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador do Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina, foi selecionada devido à sua abordagem inovadora e crítica sobre os processos de produção científica e tecnológica em contextos sociais e históricos. Posteriormente, foi proposto a realização da tradução da obra, contribuindo não apenas para a disseminação do conhecimento, mas também para o fortalecimento das habilidades linguísticas e tradutórias da equipe tradutora, formada por discentes de diferentes nacionalidades e também de diferentes cursos da universidade.

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) tem como

⁸ Disponível em <https://sig.unila.edu.br/sigaa/extensao/PlanoTrabalho/planos_discente.jsf> Acesso em: 27 de fev, 2025

uma de suas missões a promoção do diálogo entre diferentes nações. Dessa forma, o projeto de extensão consolida essa missão ao disponibilizar uma importante pesquisa para um público amplo e diverso.

O processo de tradução do livro de Jorge Nuñez Jover (1999), foi realizado por uma equipe de oito integrantes, dos quais três estudantes eram voluntários, dois estudantes eram bolsistas remunerados sob acompanhamento e supervisão da coordenação⁹ do projeto. Após leitura e debate da obra, e discussão de teorias de tradução, passou-se à tradução dos sete capítulos. As coordenadoras adjuntas dividiram os trechos de cada capítulo entre a equipe de tradutores, garantindo que cada capítulo fosse traduzido por um falante de espanhol e um falante de português e que cada um fosse responsável por uma seção. Os encontros para revisão dos trechos traduzidos ocorriam semanalmente. Nessas reuniões, a equipe debatia as dificuldades enfrentadas, como por exemplo, a tradução de expressões idiomáticas cubanas, utilizando o conhecimento de espanhol e português dos discentes tradutores e das docentes orientadoras, bem como a ajuda de dicionários online como o Linguee¹⁰, Contexto Reverso¹¹, Aulete Digital¹² e o Diccionario de la lengua española¹³.

Nos referidos encontros, as traduções eram analisadas, discutidas e revisadas criticamente, com foco na precisão conceitual e estilística, além de eventuais ajustes linguísticos. Esse espaço de debate permitiu um refinamento progressivo do trabalho, assegurando a uniformidade na versão final.

Após a etapa de tradução, foi realizada uma revisão geral da obra, abrangendo tanto os capítulos em português quanto os capítulos em espanhol. Essa revisão teve como objetivo garantir a coesão e a coerência do texto traduzido, além de identificar e corrigir possíveis erros ou imprecisões.

Um momento significativo para o projeto foi a realização da II Jornada Sociedade e Tecnologia, em 2018, na UNILA, que contou com a presença do autor Jorge Núñez Jover. Durante o evento, foi organizada uma mesa de discussão entre a

⁹ O professor Dr. Gabriel Cunha foi responsável pela triagem epistemológica do texto (ciência e tecnologia), enquanto a professora Dra. Larissa Tirloni acompanhou questões linguísticas em espanhol e a professora Dra. Valdilena Rammé supervisionou a versão em português.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.linguee.com.br/>>. Acesso em: 26 fev, 2025

¹¹ Disponível em: <<https://context.reverso.net/traducao/>>. Acesso em: 26 fev, 2025

¹² Disponível em: <<https://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 26 fev, 2025

¹³ Disponível em: <<https://dle.rae.es/>>. Acesso em: 26 fev, 2025

equipe de tradução e o autor, permitindo um diálogo aprofundado sobre os conceitos centrais da obra e a atualização de suas reflexões. Como resultado desse encontro, foi produzido um capítulo adicional à obra de 1999, incorporando novas informações e contextualizando o material traduzido à luz dos debates contemporâneos sobre ciência, tecnologia e sociedade.

Na fase final do projeto, foram realizadas reuniões específicas para balanço das atividades, avaliação dos resultados e discussão de desdobramentos futuros. A obra traduzida encontra-se em fase final de revisões, com o objetivo de preparar o texto para ser enviado à Editora Universitária da UNILA - EDUNILA, onde passará pelos trâmites necessários para publicação. Tal iniciativa contribui não apenas para a disseminação do conhecimento produzido na América Latina, mas também fomenta a interdisciplinaridade e a integração linguístico-cultural entre estudantes e professores da UNILA.

5 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA TRADUÇÃO

Neste ponto, serão apresentados os estudos que constituem a base teórica deste trabalho. Exponho aqui os pressupostos teóricos de Eugene Nida (1964), Walter Benjamin (1923), Octavio Paz (2009) e outros pesquisadores da área de tradução. O objetivo é discorrer brevemente sobre definições de tradução, equivalência e literalidade, a função de um tradutor, e a metodologia aplicada nas análises deste trabalho

5.1 Nuances da tradução

Segundo a definição do Dicionário online de português, o termo “tradução” significa “Ato de transpor uma mensagem de um formato para outro”. Tal definição não se aplica somente à escrita, mas também pode ser usada quando se traduz um sentimento para uma pintura por exemplo, ou quando se traduz um sorriso a algo receptivo e um choro a algo negativo. A partir desse princípio, compreendemos a tradução como uma forma de levar uma informação ao receptor associando-a a algo compreensivo a ele. Tal qual a mensagem de um gesto ou expressão pode transpor ao outro com uma conotação positiva ou negativa. Ao analisar a origem etimológica da palavra, torna-se evidente seu significado e sua função. O termo "tradução" tem origem no latim *traductio*, *-onis*, que significa "conduzir" ou "fazer passar de um lado para outro".

Partindo dessa linha de raciocínio, Octavio Paz (2009), em sua obra *Traducción: literatura y literalidad*, aprofunda ainda mais esse conceito. Segundo o poeta, o ato de traduzir surge logo na infância ao aprender a falar:

Aprender a falar é aprender a traduzir: quando a criança pergunta a sua mãe o significado desta ou daquela palavra, o que ela realmente quer é que traduza para sua linguagem o termo desconhecido. A tradução dentro de uma língua não é, nesse sentido, essencialmente distinta da tradução entre duas línguas, e a história de todos os povos repete a experiência infantil [...] (Paz, 2009, p. 9, tradução de Doralice Alves).

Logo, a tradução é concebida como uma ferramenta de comunicação e integração social, cuja existência está profundamente ligada ao texto-fonte. Seu propósito não se limita à transmissão de sentido, mas busca ressoar significados em outra língua, preservando o vínculo do qual deriva e permanece indissociável. É por

causa da existência de diferenças léxico-semânticas e morfossintáticas entre línguas que surge a tradução, buscando a aproximação entre elas.

Por una parte la traducción suprime las diferencias entre una lengua y otra; por la otra, las revela más plenamente: gracias a la traducción nos enteramos de que nuestros vecinos hablan y piensan de un modo distinto al nuestro. En un extremo el mundo se nos presenta como una colección de heterogeneidades; en el otro, como una superposición de textos, cada uno ligeramente distinto al anterior: traducciones de traducciones de traducciones. (PAZ, 1971, p. 11)

Nessa perspectiva, Octavio Paz nos faz refletir sobre o importante papel da tradução no reconhecimento e promoção da heterogeneidade das línguas presentes nas distintas miradas que o texto traduzido provoca ao ser múltiplo e ao mesmo tempo único em suas idiossincrasias. E esse é um processo constante, dinâmico e multifacetado que envolve o texto-fonte, o autor, o texto traduzido, quem traduz e todas as influências e experiências tidas/adquiridas.

5.2 Conexão entre tradução e fonte

Como observado anteriormente, a existência da tradução parte da necessidade de se fazer compreender o sentido da fonte para outro contexto. Esse vínculo é uma relação mútua de derivação e permanência. A relação entre a tradução e a obra original é um fenômeno complexo que não se limita apenas à transposição linguística. Walter Benjamin, em seu ensaio *A Tarefa do Tradutor* (1923), enfatiza que a obra original nasce de uma intenção genuína e intuitiva, enquanto a tradução possui uma intenção derivada, idealizada

e última. Isso significa que, enquanto a criação original surge de um impulso autêntico, a tradução se configura como uma resposta posterior. Dessa forma, a tradução depende da obra original para existir, pois sua razão de ser está atrelada à necessidade de preservar e expandir o sentido do texto-fonte. Essa dependência, no entanto, não reduz a tradução a um mero reflexo da obra original, mas a posiciona como um agente na perpetuação e transformação do texto através do tempo e das culturas.

Walter Benjamin propõe que a relação entre tradução e fonte original deve ser compreendida a partir da noção de sobrevivência. Segundo ele, a tradução prolonga a vida da obra original, permitindo que esta continue a ser lida e reinterpretada e em

novos contextos históricos e linguísticos. Dessa forma, a obra não está limitada ao tempo e ao espaço em que foi concebida, mas adquire uma dinâmica de permanência através das traduções que a fazem ressurgir sob novas perspectivas. A tradução assegura que o conteúdo fonte não se perca no tempo. Cada nova tradução é um ato de recriação que ressignifica o texto dentro de um contexto específico.

A tradução é capaz de estabelecer um vínculo entre passado, presente e futuro, como expressa Plaza (2003, p. 01): "[...] ela cria sua própria verdade e uma relação fortemente tramada entre seus diversos momentos, ou seja, entre passado-presente-futuro, lugar-tempo em que se processa o movimento de transformação de estruturas e eventos". Não se trata de uma transposição fiel do original, mas de um ato que envolve interpretação, adaptação e, em certo sentido, uma nova criação. Embora derivativa, a tradução assume a função de acompanhar a persistência da obra e garantir sua continuidade.

5.3 Equivalência e literalidade

A tradução literal geralmente é entendida como uma reprodução palavra por palavra do conteúdo de origem, como uma busca por uma fidelidade inatingível. No entanto, essa concepção simplista não abrange a complexidade do processo tradutório nem a variedade de formas que a fidelidade pode assumir. De acordo com Aubert (1987), a tradução literal é “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando, porém, a morfossintaxe às normas gramaticais da língua da tradução” (Barbosa, 1990, p. 65) .

Dessa forma, a ideia paradoxal de fidelidade no âmbito da tradução não se restringe à reprodução exata das palavras, mas envolve diferentes dimensões, como a busca por fidelidade ao significado, à estrutura, à gramática e ao estilo do texto original. Essa multiplicidade de abordagens gera debates muitas vezes controversos sobre qual seria a mais adequada para cada situação tradutória. Afinal, um texto traduzido com rigor gramatical pode não transmitir o mesmo impacto emocional da versão original, enquanto uma tradução que privilegia a expressividade pode sacrificar aspectos estruturais do texto-fonte. Logo, a tradução literal revela-se um conceito paradoxal, uma busca por uma fidelidade que se esconde nas entrelinhas das divergências de linguagem.

Diante desse impasse apresenta-se a teoria da tradução por equivalência dinâmica (Nida, 1964) que busca reproduzir, de maneira satisfatória, a informação contida em um texto de uma língua para outra. Prioriza-se a naturalidade da expressão e a experiência do leitor na língua de chegada, garantindo que o impacto comunicativo seja semelhante ao causado pelo texto original. Busca recriar no leitor do texto-alvo as sensações experimentadas pelo leitor do texto-fonte. Isso implica, muitas vezes, adaptações culturais e estilísticas. Como aponta Nida (1964, p. 129):

Não fazer com que a mensagem na língua do destinatário coincida com a mensagem na língua de origem, mas sim uma relação dinâmica, ou seja, a relação entre o destinatário e a mensagem é essencialmente a mesma que existia entre o destinatário original e a mensagem (Nida, 1964, p. 129).

Para alcançar esse efeito, o tradutor pode precisar adaptar expressões idiomáticas, referências culturais e até mesmo a estrutura da frase. Isso exige do tradutor uma profunda compreensão das nuances culturais e linguísticas de ambas as línguas.

Por outro lado, há casos em que a literalidade pode ser necessária, como na tradução de textos técnicos ou jurídicos, onde a precisão é prioritária. Já na tradução de obras literárias, críticas ou oralizadas se possibilita algumas equivalências, para que as nuances estilísticas do original sejam preservadas.

Diante dessas variações de interpretação, surge um questionamento inevitável: a que uma tradução deve ser fiel? Ao conteúdo semântico? À forma linguística? Ao efeito que causa no leitor? A resposta depende não apenas do propósito da tradução, mas também das expectativas e necessidades do público-alvo. Assim, a busca pela fidelidade na tradução permanece uma questão aberta, sujeita a diferentes perspectivas e abordagens.

5.4 A função de um tradutor

Como mediador entre culturas, o tradutor deve possuir não apenas um conhecimento aprofundado das línguas de trabalho, mas também sensibilidade para captar nuances culturais, estilísticas e contextuais do texto original. Seu dever é garantir que a tradução preserve a coerência e fluidez do texto-fonte, tornando-o acessível ao leitor sem que a intervenção do tradutor seja percebida. Como afirma Benedetti (2003, p. 26), a melhor tradução é aquela que se mostra “sem que se

perceba que para isso foi necessária a atuação de um ser humano de carne e osso”.

Walter Benjamin (1923) argumenta que a tarefa do tradutor não é simplesmente transpor significados, mas sim criar uma nova versão do texto que preserve sua ressonância e "linguagem pura". Segundo Benjamin (1923, p. 8), "nenhuma tradução será possível se aspirar, como se fosse a sua última essência, à semelhança com o original". Isso indica que a tradução não deve ser uma mera cópia, mas sim uma recriação que respeita as dinâmicas próprias da língua de chegada.

Neste sentido, uma boa tradução caracteriza-se pela fluidez, fidelidade ao contexto e adaptação adequada das expressões idiomáticas e culturais. Isso significa que o tradutor deve evitar traduções literais que resultem em estruturas incomuns na língua-alvo, garantindo que o texto final mantenha o tom e o impacto pretendidos pelo autor. Além disso, uma boa tradução mantém um equilíbrio entre a precisão do significado e a naturalidade da linguagem. Como aponta Benjamin (2013, p. 10), "a verdadeira tradução é transparente, ela não oculta o original, não lhe rouba a luz".

Por outro lado, uma tradução ineficaz pode ser identificada por construções gramaticais inadequadas, uso equivocado de expressões idiomáticas e uma falta de coerência que compromete a compreensão do texto. O excesso de literalidade é um dos principais problemas, pois pode gerar frases descontextualizadas e desconexas. Além disso, a falta de adaptação cultural pode dificultar a assimilação do conteúdo pelo público-alvo.

Assim, a qualidade de uma tradução depende da habilidade do tradutor em equilibrar fidelidade ao original e adaptação à língua de chegada. A verdadeira questão que se coloca é: até que ponto uma tradução pode ser fiel sem perder a expressividade? Se a tradução busca preservar o significado exato, pode acabar soando mecânica; se privilegia a naturalidade, pode se afastar demais do original. Como sugere Benjamin (2013, p. 10), "[...] a tradução deve, em alta medida, renunciar ao intento de comunicar algo; o original lhe é essencial só na medida em que liberou o tradutor e a sua obra do esforço e da ordem da comunicação." (p. 62). Cabe ao tradutor, portanto, fazer escolhas estratégicas que garantam uma versão que respeite tanto o conteúdo quanto a forma, oferecendo ao leitor uma experiência tão autêntica quanto possível.

5.5 Metodologia de análise da tradução

A análise da tradução da obra *La ciencia y la tecnología como procesos sociales: lo que la educación científica no debería olvidar* (1999), de Jorge Núñez Jover, fundamenta-se na linguística contrastiva, considerando as especificidades do espanhol e do português brasileiro. O embasamento teórico inclui a *Gramática brasileira para hablantes de español* (Carvalho & Bagno, 2015) e *Espanhol e Português Brasileiro: Estudos Comparados* (Fanjul & González, 2014), além de consultas a dicionários como o DRAE e o Aulete Digital.

A referida análise foi estruturada em quadros comparativos, nos quais os fragmentos extraídos da obra original foram dispostos lado a lado com suas respectivas traduções. Esse formato permite uma observação direta das convergências e divergências linguísticas, enfatizando as estratégias tradutórias adotadas. Os critérios para seleção dos fragmentos analisados foram: (a) marcas da oralidade, essenciais para preservar o estilo do autor; (b) uso de linguagem inclusiva, alinhado ao objetivo de ampliação do acesso ao conhecimento; e (c) contrastes morfossintáticos e léxico-semânticos entre espanhol e português, como inversão sintática, construção da voz passiva e uso dos pronomes.

A abordagem teórica também se apoia nos estudos da tradução de Bassnett (2003), que destaca a importância da verossimilhança na adaptação linguística, e nas reflexões de Flotow (1997) e Simon (1996) sobre o papel político da tradução, especialmente no uso de linguagem inclusiva. Além disso, aspectos da sintaxe contrastiva foram considerados, como a maior flexibilidade do espanhol na inversão da ordem dos termos e as diferenças no uso dos pronomes e construções passivas, conforme apontado por Fanjul e González (2014) e Araújo Júnior (2014).

No campo léxico-semântico, a pesquisa analisou as relações de significado entre termos nas duas línguas, destacando equivalências, mudanças de sentido e adaptações culturais necessárias para garantir a naturalidade do texto traduzido. A partir dessa estrutura, buscou-se compreender os desafios da tradução e as estratégias adotadas para equilibrar fidelidade ao original e acessibilidade ao leitor em português.

6 ANÁLISE DO CORPUS

Tendo em mente quais as funções de um tradutor e o que fazer para que uma tradução seja eficaz na proposta de transmitir um conhecimento para outros contextos é preciso descrever o processo tradutório em si e as ferramentas utilizadas no decorrer desse trabalho. Durante o período atuando como um dos discentes tradutores as ferramentas utilizadas para as traduções foram meus conhecimentos como graduando de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, o uso de dicionários virtuais como o Linguee e Contexto Reverso, para busca de equivalência de termos e palavras. Entretanto, o que foi essencial para desenvolvermos uma tradução eficaz foram as reuniões semanais com orientadora, onde revisamos cada tradução feita, realizando novas adequações a partir dos debates. Para começar foi feita uma leitura atenta do texto fonte em espanhol, buscando analisar seus contextos. Em paralelo utiliza-se os dicionários online como Dicionario de la lengua española de la Real Academia Española e Aulete Digital para pesquisar palavras e termos cujo significado desconheço. Após o processo de tradução, passa-se à revisão, comparando criteriosamente a tradução com o original, a fim de captar meus acertos e desvios.

Durante a etapa de revisão, junto com a professora orientadora, foram identificados desvios linguísticos que comprometem a plena compreensão do texto. Com as adequações feitas foram selecionados alguns fragmentos que exemplificam parte dos desafios enfrentados durante o processo tradutório.

6.1 Marcas da oralidade

Como já mencionado, as marcas da oralidade são recursos textuais fundamentais do estilo do Núñez Jover e, portanto, buscamos trazer para a tradução elementos fonéticos, lexicais e morfossintáticos correspondentes. Denomina-se “marcas da oralidade” os elementos textuais empregados com o objetivo de provocar no leitor a sensação de estar diante de uma fala autêntica, que se aproxima de um discurso falado. Nessa perspectiva, o conceito de oralidade envolve estratégias linguísticas que modalizam o discurso e possibilitam uma maior proximidade entre o autor e o leitor. Com tais marcas busca-se imprimir no texto uma voz que se mostra

mais espontânea e informal, que pode sim transitar entre a formalidade e a familiaridade, entre termos técnicos e expressões que convidam o público a seguir a leitura. Logo, a oralidade refere-se a uma linguagem que flui com naturalidade, mas sem perder de vista sua eficácia na transmissão de sentidos.

No texto escrito, a presença de marcas de oralidade pode se dar por meio de estruturas como repetições, elipses, pausas, perguntas retóricas, interjeições e construções sintáticas mais flexíveis, características típicas do falar. Essas marcas contribuem para o ritmo do discurso, muitas vezes quebrando uma linearidade formal e trazendo ao texto uma dinâmica mais fluida, como se o leitor estivesse sendo conduzido por um interlocutor que compartilha uma experiência mais imediata e direta.

No entanto, é importante destacar que essas marcas podem deixar o texto menos acadêmico e mais próximo de um estilo de comunicação que dialoga com um leitor que busca não só informação, mas também uma experiência de interlocução, onde o autor se coloca como um parceiro ativo na construção de sentidos. Isso pode ser visto como uma forma de modalização do discurso, pois ao utilizar tais recursos, o autor ajusta a intensidade, o tom e a relação com o leitor, facilitando uma interação mais próxima e mais engajada. Esse processo não visa tornar o texto vulgar ou simples, mas sim inserir uma certa flexibilidade e liberdade discursiva que é própria da comunicação oral, mas que, quando bem utilizada no texto escrito, proporciona uma experiência rica e envolvente, sem se afastar do rigor conceitual.

Em contrapartida, é importante considerar que “se o texto causar uma estranheza excessiva, afastando-se demasiadamente da expectativa do leitor, o efeito de oralidade será destruído” (BRITTO, 2012, p. 86-90). Isso ressalta a importância do equilíbrio entre a autenticidade da oralidade e a verossimilhança da tradução, onde o tradutor deve considerar o público-alvo e adaptar as marcas da oralidade, mas sem sobrecarregar o leitor com uma sensação de artificialidade ou de uma oralidade forçada.

Em *Estudos da tradução* (2003), Susan Bassnett discute a importância da verossimilhança na tradução de obras, destacando que o tradutor deve buscar criar um texto o mais verossímil para o público-alvo, mesmo que isso signifique adaptar elementos culturais e linguísticos do texto original. A busca pela verossimilhança pode levar o tradutor a tomar decisões que se afastam da literalidade do texto-fonte. Nesse processo, as marcas da oralidade podem ser cruciais, pois ajudam a criar essa

sensação de proximidade e verossimilhança, através de um estilo que respeita as particularidades da língua-alvo e as expectativas do leitor. Através dessa linguagem o autor dialoga com o seu leitor, um público que é diverso, trazendo terminologia específica e riqueza conceitual, porém cativando-o e convidando-o à reflexão constantemente através de escolhas linguísticas. Algumas delas veremos na sequência.

Quadro 1: Marcas da oralidade.

Fragmento	Texto-fonte em espanhol	Tradução em português
A	<p>Comenzaré por mencionar el modo clásico en que suelen distinguirse ciencia y tecnología (o técnica, según el caso) para luego desarrollar consecutivamente los conceptos de ciencia, técnica, tecnología y por último, tecnociencia. Este orden, sin embargo, pudiera sugerir separaciones indeseables. Espero que al final el planteamiento teórico que deseo desarrollar quede suficientemente claro.</p>	<p>Começarei mencionando o modo clássico no qual é comum distinguir ciência e tecnologia (ou técnica, segundo o caso) para depois desenvolver consecutivamente os conceitos de ciência, técnica, tecnologia e, por último, tecnociência. No entanto, esta ordem poderia sugerir separações indesejáveis. Espero que, ao final, a abordagem teórica que desejo desenvolver fique suficientemente clara.</p>
B	<p>Lo que deseo argumentar ahora es que se puede compartir esta tesis sosteniendo enfoques muy distintos acerca del alcance de los factores sociales en la explicación del conocimiento científico.</p>	<p>O que desejo argumentar neste momento é que esta tese pode ser compartilhada mantendo abordagens muito diferentes na extensão dos fatores sociais na explicação do conhecimento científico.</p>

C	Ahora quiero agregar que el enfoque de la ciencia como actividad ofrece un excelente punto de partida [...]	Agora eu quero acrescentar que o enfoque da ciência como atividade oferece um excelente ponto de partida [...]
D	Veamos la idea de neutralidad como "independencia de prejuicios"	Vejamos a ideia de neutralidade como "independência de preconceitos"
E	Veamos esto un poco más.	Vejamos isso um pouco mais.
F	Observemos que lo anterior constituye no sólo una distinción analítica [...]	É necessário observar que esta situação não constitui somente uma distinção analítica [...]

Um dos pontos estéticos mais evidentes e marcantes do texto de Jover são as marcas de oralidade, perceptíveis por exemplo no uso de verbos conjugados na primeira pessoa como "comenzaré por mencionar" e do advérbio "ahora", como em (C) "ahora quiero agregar", advérbio bastante recorrente na obra e que a presente tradução buscou preservar.

No fragmento (A), a tradução para o português preservou o tempo e a pessoa verbal em "começarei", considerando que, embora o futuro perifrástico com ir + infinitivo ("vou começar") seja mais comum, o futuro simples também é amplamente utilizado, especialmente em apresentações orais em eventos acadêmicos. Além disso, foi optado por manter o verbo "**mencionar**" no gerúndio, um uso bastante frequente na língua portuguesa.

Analisando os fragmentos do **Quadro 1**, percebemos algumas tentativas de trazer a oralidade para a escrita. Esse estilo de escrita estabelece um tom de proximidade entre a obra e receptor, contribuindo na estruturação do raciocínio e guiando a atenção do leitor. Na tradução para o português, esses termos foram mantidos para garantir o efeito de verossimilhança.

Outro aspecto que também evidencia a oralidade presente no texto-fonte é o uso da primeira pessoa do plural, buscando integrar o leitor, como em "**veamos**" e "**observemos que**". O intuito aqui é promover uma interação entre obra e leitor,

condição essa que a tradução buscou preservar sem destoar do registro acadêmico. Observa-se também a ênfase em pronomes como "este", "esta" e advérbios como "ahora" e "un poco más", que reforçam a intenção do autor de se conectar com o leitor, situando-o no tempo e espaço do discurso. No processo tradutório, foram utilizados distintos métodos para reprisar o tom do autor presente no texto-fonte em espanhol. Alguns dos recursos foram os mesmos do texto original, com o uso de expressões e termos que reproduzissem a oralidade. No trecho (D), a tradução mantém essa marca de oralidade sem comprometer a coerência. O mesmo ocorre com o fragmento (E), que foi traduzido como "Vejam os isto um pouco mais", reproduzindo a fluidez do discurso original.

Além disso, em frases como (B) "lo que deseo argumentar ahora es que" e (A) "Espero que al final el planteamiento teórico que deseo desarrollar quede suficientemente claro", evidencia-se a autenticidade do autor e a construção gradativa da argumentação. Para preservar esse efeito no português, optou-se por traduções como (B) "o que desejo argumentar neste momento é que" e (A) "Espero que, ao final, a abordagem teórica que desejo desenvolver fique suficientemente clara". Essas escolhas garantem que a progressão do discurso seja mantida e que a voz do autor continue evidente no texto traduzido.

Por outro lado, uma questão desafiadora na tradução dessas marcas de oralidade é encontrar um equilíbrio entre a proximidade do texto com o leitor e a necessidade de manter um tom adequado ao contexto acadêmico. No trecho (F), por exemplo, "Observemos que esta situación [...]" foi traduzido para "É necessário observar que [...]" . É importante ressaltar que na língua espanhola é frequente o uso do presente do subjuntivo ("observemos"), diferentemente do português que prefere o verbo no seu modo infinitivo (observar) acompanhado da locução ("é necessário") e da conjunção ("que"). A manutenção dos verbos no presente do subjuntivo não acarretaria em um desvio ou ocasionaria problemas de compreensão, talvez até proporcionasse uma maior proximidade com o texto-fonte como em (E), contudo essa foi a decisão que pareceu mais adequada naquele momento.

A oralidade presente na obra de Jover é um recurso estilístico muito característico da sua escrita, a fim de tornar seus pensamentos mais receptivos e interessantes ao público leitor. A questão aqui não é deixar a tradução em português igual ao texto-fonte em espanhol, mas sim trazer para o leitor brasileiro características

e experiências de leitura que o texto original exerce no leitor hispano-falante. Entendemos que é dever do tradutor preservar esse efeito por meio do uso estratégico de elementos linguísticos, da manutenção de expressões interativas e da adaptação do tom para garantir um equilíbrio entre a acessibilidade e a formalidade acadêmica. Dessa forma, o texto traduzido privilegia o texto-fonte sem comprometer sua coerência e fluidez.

6.2 Linguagem inclusiva

Adotar uma postura mais inclusiva diante da linguagem tem sido uma prática mais recorrente atualmente. É importante destacar a relevância de debater o papel da linguagem inclusiva na tradução, ainda que não seja o foco deste trabalho. Abordar questões de gênero e, conseqüentemente, de diversidade e acessibilidade enriquecem o fazer tradutório e o produto final, que é uma obra que busca evitar termos que sejam excludentes ou discriminatórios.

O texto original, escrito em 1999, reflete uma época em que a preocupação com a inclusão na linguagem ainda não era amplamente debatida. Desde então, muito mudou, e hoje a adoção de uma postura mais inclusiva tem se tornado uma prática cada vez mais recorrente. O papel da mulher na ciência é um exemplo dessa transformação, principalmente na área de tecnologia. Diante desse cenário, ao traduzir a obra, foi necessário não apenas transpor o conteúdo para outro idioma, mas também atualizá-lo a fim de refletir os avanços no debate sobre diversidade e acessibilidade.

Em tal contexto, traduzir mostra-se também como um ato político e como espaço de transformação social e cultural (Flotow, 1997; Simon, 1996). A adoção de uma linguagem inclusiva na tradução de obras é importante tanto do ponto de vista linguístico quanto social, pois promove a visibilidade e representatividade. O uso tradicional do masculino como termo genérico, além de ser gramaticalmente questionável, invisibiliza outras identidades de gênero, perpetuando a ideia de que o masculino é o padrão aceitável.

Nessa perspectiva, a adaptação de uma linguagem mais inclusiva na tradução em português da obra de Jorge Núñez Jover exige um equilíbrio cuidadoso entre a fidelidade ao texto em espanhol e a intenção de promover um discurso mais representativo. Isso significa que a inclusão na tradução transcende questões técnicas,

exige uma compreensão crítica da linguagem enquanto um fenômeno socialmente construído.

Quadro 2: Linguagem Inclusiva

Fragmento	Texto-fonte em espanhol	Tradução em português
G	Esta imagen, muy cultivada en los medios universitarios, de hecho se convierte en una suerte de ideología, es decir, en una percepción colectiva que representa los intereses grupales de los científicos académicos	Esta imagem, muito cultivada no meio universitário, de fato se torna uma espécie de ideologia, isto é, uma percepção coletiva que representa os interesses grupais de cientistas da academia
H	En esta perspectiva el científico es un cultivador de la verdad, ajeno a presiones e intereses no científicos.	Nesta perspectiva, cientistas são cultivadores da verdade, livres de pressões e interesses não científicos.
I	Incluso la actitud psicosocial del investigador cambia: ahora su trabajo tendrá un mayor sentido empresarial lo que afectará su actitud hacia sus colegas, la comunicación entre ellos, el sentido de propiedad hacia los resultados de su trabajo.	Até mesmo a atitude psicossocial do pesquisador e da pesquisadora mudam: seu trabalho terá agora um sentido empresarial maior, o que afetará sua atitude e comunicação com colegas, o sentido de propriedade com relação aos resultados de seu trabalho

J	[...] así , por ejemplo, el científico galardonado tiene mayores posibilidades de continuar su trabajo, los científicos jóvenes mejoran sus opciones al publicar con veteranos ; el “efecto trinquete” puede conducir a los favorecidos a un esfuerzo adicional por legitimar su prestigio.”	Assim, por exemplo, o(a) cientista premiado tem maiores possibilidades de continuar seu trabalho, os(as) cientistas jovens melhoram suas opções ao publicar com veteranos(as) ; o “efeito trinquete” pode conduzir os(as) favorecidos(as) a um esforço adicional para legitimar seu prestígio.
---	---	--

No espanhol assim como no português, o uso do masculino genérico para se referir a coletivos é um conceito estabelecido socialmente. Um método de contornar essa situação de exclusão linguística é reestruturar as frases para empregar termos já fornecidos pela língua portuguesa como "pessoas", "dirigentes" ou "profissionais". A fim de privilegiar construções fornecidas pela língua, em (G) “de los científicos académicos” foi traduzido para “de cientistas da academia”.

Entretanto, há sentenças que podem gerar desafios durante o processo tradutório. Um exemplo disso ocorreu no fragmento (H) que, em uma tradução literal, manteria o termo "o cientista" no masculino genérico. A alternativa adotada foi reformular a frase para "Nesta perspectiva, cientistas são cultivadores da verdade, livres de pressões e interesses não científicos", utilizando o substantivo no plural (“cientistas”) sem a presença de artigo anteposto.

Outra estratégia importante é a explicitação de sujeitos femininos e masculinos em casos onde a ambiguidade pode sugerir exclusão. No fragmento (I) “del investigador”, a inclusão de "pesquisador e pesquisadora" na tradução em português, amplia a representatividade de gênero e mantém a coerência textual. Outra estratégia para uma linguagem inclusiva refere-se ao uso de pronomes e determinantes flexionados para abranger diferentes gêneros. No fragmento (J), a tradução utilizou a duplicação de gênero: “(os)as cientistas”, “(os)as veteranos(as)”. No entanto, concordamos que o uso excessivo dessa técnica pode gerar um texto muito fragmentado e cansativo, atrapalhando a fluidez da leitura. Na etapa de revisão para publicação, pode ser válido reavaliar essas sentenças em busca de outras estratégias possíveis. No trecho analisado (J), por exemplo, algumas adaptações poderiam ser

feitas. Apresentamos abaixo duas opções possíveis:

Quadro 2.1: Outras versões

<p><i>Assim, por exemplo, <u>cientistas que recebem premiação</u> têm maiores possibilidades de continuar seu trabalho, <u>cientistas jovens</u> melhoram suas opções ao publicar com <u>quem já tem experiência</u>; o “efeito trinquete” pode conduzir <u>pessoas beneficiadas</u> a um esforço adicional para legitimar seu prestígio.</i></p>	<p>Essa opção utiliza recursos da língua portuguesa, contudo aumenta a extensão do texto e pode, talvez, atenuar a presença do feminino.</p>
<p><i>Assim, por exemplo, <u>cientistas que recebem premiação</u> têm maiores possibilidades de continuar seu trabalho, <u>cientistas jovens</u> melhoram suas opções ao publicar com <u>experts</u>; o “efeito trinquete” pode conduzir <u>os(as) favorecidos(as)</u> a um esforço adicional para legitimar seu prestígio.</i></p>	<p>Essa opção também utiliza recursos da língua portuguesa porém opta por palavras de menor extensão como “experts” e mantém o vocábulo “favorecidos” e a explicitação dos gêneros feminino e masculino</p>

Os exemplos mencionados evidenciam os desafios inerentes ao processo de tradução. Vale lembrar que a linguagem inclusiva não se limita à incorporação do gênero feminino; portanto, ainda que adotemos uma abordagem inclusiva, é importante reconhecer que toda escolha implica renúncia, deixando de lado outras possibilidades de expressão linguística.

Por fim, é importante considerar a naturalidade do texto final, evitando estruturas que tornem a leitura excessivamente fragmentada ou artificial. Em alguns casos, a reformulação da sentença foi a solução mais eficaz do que apenas a adição de flexões de gênero. O objetivo principal é garantir que a tradução continue acessível e fluida, transmitindo sentidos do original ao mesmo tempo em que se adequa a uma linguagem inclusiva e representativa. É essencial que o tradutor esteja atento às nuances da linguagem e busque soluções criativas para promover a inclusão sem prejudicar a coesão e coerência do texto.

6.3 Questões morfossintáticas

6.3.1 Estrutura das orações

Segundo a *Gramática brasileña para hablantes de español* (2015) de Orlene Lúcia de Sabóia Carvalho e Marcos Bagno a ordem dos elementos em uma oração pode variar entre línguas, influenciada por fatores como sintaxe, estilo e ênfase. No entanto, o espanhol apresenta maior flexibilidade na inversão da ordem dos termos da oração, permitindo mudanças na posição do sujeito e do verbo para enfatizar determinados elementos ou se adequar a diferentes contextos. Enquanto o português tende a seguir rigidamente a ordem sujeito-verbo-objeto (SVO), o espanhol permite variações para fins de ênfase, estilo ou por influência de construções gramaticais específicas. A ocorrência de objeto-verbo-sujeito (OVS) no espanhol, embora menos recorrente, pode ser utilizada para enfatizar o objeto ou em contextos específicos, como na linguagem coloquial, em poesia ou em construções interrogativas. Tal ocorrência também é encontrada na tradução da obra de Jorge Núñez como destacado no fragmento (K) a seguir:

Quadro 3: Estrutura das orações.

Fragmento	Texto-fonte em espanhol	Tradução em português
K	<p>De especial importancia son los procesos de inserción primario exportadora en la economía internacional y la industrialización por sustitución de importaciones.</p>	<p>Os processos de inserção primária de exportação são de especial importância para a economia internacional e a industrialização por substituição de importações.</p>

Aqui podemos notar a inversão da ordem presente no início da frase traduzida. No fragmento em espanhol (K) a frase é construída da seguinte forma: “De especial importancia” (objeto), “son” (verbo), “los procesos de inserción primario exportadora” (sujeito). Dessa forma, a ênfase recai sobre o objeto da frase que recebe a ação. Se traduzido para o português soaria como “de especial importância são os processos de inserção primária de exportação”. A tradução final aqui exposta optou por manter no português a construção SVO, com ênfase no sujeito que pratica a ação. Embora

tal adequação não altere o sentido final, se adequa ao idioma de destino com o intuito de não gerar estranheza durante o fluxo da leitura em português.

6.3.2 Usos do pronome sujeito e pronome complemento

De acordo com Adrián Pablo Fanjul e Neide Maia González em *Espanhol e português brasileiro: estudos comparados* (2014), os pronomes sujeito e os pronomes complemento (chamados de pronomes oblíquos no português e pronomes átonos no espanhol) possuem diferenças de uso entre os idiomas. Os pronomes sujeito são aqueles que indicam quem realiza a ação do verbo, eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas no português e yo, tú, él/ella, nosotros/nosotras, vosotros/vosotras, ellos/ellas no espanhol. Já os pronomes complemento são os que recebem a ação do verbo exercendo a função de objeto, me, te, o/a, nos, vos, os/as, lhe e lhes no português e me, te, lo/la, nos, os, los/las, le, les no espanhol.

As divergências de uso se encontram na flexibilidade de omissão desses pronomes na construção frasal. De acordo com os referidos pesquisadores, em termos de uso, há uma preferência da língua portuguesa por pronomes sujeito, enquanto na língua espanhola é frequente o uso de pronomes complemento (Fanjul; González, 2014). Para exemplificar, em português podemos dizer “Eu a vi ontem” e “Eu vi ela ontem”. Porém, a frequência de uso do segundo exemplo é maior, enquanto o primeiro encontra lugar em contextos mais formais e, principalmente, no texto escrito. Já em espanhol tem-se duas opções também, mas ambas mantêm o pronome complemento: “La vi ayer” ou “La vi a ella ayer”. Vejamos no quadro abaixo alguns destaques dessa ocorrência na tradução.

Quadro 4: Contrastes usos Pronomes Sujeito x Pronomes Complemento.

Fragmento	Texto-fonte em espanhol	Tradução em português
L	La tradición CTS - al menos en el sentido en que nosotros la asumimos - se desenvuelve en permanente diálogo crítico	A tradição CTS - ao menos no sentido em que assumimos - se desenvolve em permanente diálogo crítico

M	<p>Al finalizar la década de los 80, CEPAL la denominó como la "década perdida" y relanzó el tema del desarrollo a través de documento Transformación Productiva con Equidad (1990).</p>	<p>A CEPAL denominou a década de 80 como a "década perdida" e relançou a temática do desenvolvimento através do documentário "Transformación Productiva con Equidad" (1990).</p>
---	---	---

Como observado no fragmento (L) em espanhol o texto mantém o pronome "nosotros" indicando o sujeito que exerce a ação de "assumir". Ao realizar a tradução opta-se por omitir o pronome sujeito (nós) e manter apenas o verbo na conjugação da primeira pessoa do plural. Essa omissão ocorre porque a própria conjugação verbal já indica o sujeito sem a necessidade de um pronome para explicá-lo na frase, muito comum principalmente com a primeira pessoa do plural. O mesmo ocorre com a supressão do pronome complemento "a" em "no sentido em que assumimos", tendo em vista que na língua portuguesa sua omissão¹⁴ permite a recuperação da informação, diferentemente do espanhol que obrigatoriamente exige presença do pronome complemento "la" para sua manutenção.

Agora vamos analisar o fragmento (M). No texto original em espanhol, o pronome "la" aparece antes do verbo "denominó" e se refere a "la década de los 80". Em espanhol, é comum antecipar o pronome de complemento direto antes do verbo, mesmo quando o objeto já é mencionado na frase. Já na tradução para o português, o pronome "a" que corresponderia a "la" foi eliminado. Isso, mais uma vez, ocorre porque, em português, a ausência do pronome oblíquo faz-se necessário pois o objeto direto já está expresso na frase. Além disso, a tradução reformula a ordem dos elementos da frase, colocando o sujeito "A CEPAL" no início, seguido do verbo "denominou", e dispensando o pronome oblíquo. Já em espanhol a presença do pronome complemento "la" garante relação semântica de correferência (Fanjul; González, 2004, p. 33).

¹⁴ Outras pesquisas interessantes sobre esse tópico: "O objeto direto nulo no português brasileiro", de Sonia Cyrino (1998); e "O objeto nulo no português brasileiro: percurso de uma pesquisa", de Charlotte Galves (1989).

6.3.3 Construções passivas

O professor Benivaldo José de Araújo Júnior em seu estudo intitulado *As formas passivas* publicado na obra *Espanhol e português brasileiro: estudos comparados* (Fanjul; González, 2014) detalha as principais divergências entre o português brasileiro e o espanhol no que se refere às construções passivas, mecanismo gramatical que condiciona o sujeito da oração a receber a ação verbal em vez de praticá-la. Essas diferenças ocorrem, principalmente, na formação da voz passiva, destacando-se as seguintes variedades: a) passiva perifrástica (com verbo auxiliar “ser” + particípio passado do verbo principal) e b) passiva pronominal (passiva com “se”), chamada de passiva sintética em português e de “pasiva refleja” em espanhol. Analisaremos no quadro abaixo como ocorreu algumas dessas diferenças na tradução da obra de Jorge Nuñez.

Quadro 5: Construção da voz passiva.

Fragmento	Texto-fonte em espanhol	Tradução em português
N	De igual modo deben destacarse las profundas e intensas interacciones que caracterizan hoy los vínculos entre la ciencia y la tecnología.	Da mesma forma, devem ser ressaltadas as profundas e intensas interações que hoje caracterizam os vínculos entre a ciência e a tecnologia.
O	En la misma línea, se considerará científico al que alguna vez ha contribuido a la redacción de un artículo semejante.	Na mesma linha, será considerado(a) cientista quem contribuiu alguma vez com a redação de um artigo semelhante.
P	Con frecuencia se instalan en la sociedad fórmulas y concepciones copiadas acríticamente de contextos bien distintos...	Com frequência, são instaladas acriticamente na sociedade fórmulas e concepções copiadas de contextos bem diferentes...

Q	[...] esas contribuciones sólo se producirán si se permite a los científicos definir su propio trabajo y si le proporcionan los recursos para realizarlo.	[...] essas contribuições só ocorrerão se os cientistas tiverem permissão para definir seu próprio trabalho, uma vez que lhe forneçam os recursos para realizá-lo.
R	La ciencia, como la tecnología, se "transfiere" a los países subdesarrollados; ello ocurre a través de becas, donaciones, etc.	A ciência e a tecnologia, são "transferidas" para países subdesenvolvidos, ocorrendo através de bolsas de estudos, doações, etc.

No fragmento (N), a construção da voz passiva ocorre por meio da passiva com "se" (ou pasiva refleja), onde o verbo "destacarse", conjugado na terceira pessoa do plural "deben destacarse", concorda com o sujeito plural "las profundas e intensas interacciones". Essa estrutura expressa uma ação passiva sem a necessidade de um agente explícito. Na tradução para o português, no entanto, essa estrutura foi substituída por uma voz passiva analítica: "devem ser ressaltadas", formada pelo verbo auxiliar "ser" no infinitivo e o verbo principal no particípio. A escolha da passiva analítica na tradução se deve ao fato de que, embora o português também aceite a passiva sintética (devem destacar-se as interações), a versão com "ser + particípio" enfatiza mais o estado resultante da ação "ser ressaltadas" do que o próprio ato de destacar.

A ocorrência no fragmento (O) já é diferente do fragmento anterior. No texto fonte em espanhol, a construção da voz continua *pasiva refleja*, como na anterior, para indicar que o cientista (sujeito) é o foco da ação de considerar "se considerará científico". Essa forma sintética da passiva dispensa um agente explícito e enfatiza a ação sofrida pelo sujeito, que, no caso, é "al que alguna vez ha contribuido a la redacción". Somado a isso, no espanhol, a expressão "al que" funciona para introduzir um sujeito específico que recebe a ação da passiva. Já na tradução para o português, foi utilizada a voz passiva analítica: "será considerado(a) cientista". Aqui, a forma verbal emprega o auxiliar "ser" seguido do particípio passado "considerado(a)".

Além disso, houve uma adaptação sintática na introdução do sujeito (O): "quem contribuiu alguma vez com a redação". Enquanto o espanhol utiliza "al que", que enfatiza um indivíduo específico dentro de um grupo, o português opta pela forma

genérica "quem", que pode se referir a qualquer pessoa que tenha contribuído. Vale destacar outra diferença relevante que é o uso do substantivo "cientista" no português. Em espanhol, "científico" pode funcionar como substantivo e adjetivo, mas em português, a tradução para se referir a uma pessoa é "cientista". Essa adaptação demonstra que a tradução não se limitou à estrutura sintática, mas também buscou equivalência lexical e estilística.

Igualmente, no fragmento (P) tem-se a *pasiva refleja* "se instalan", para expressar ações passivas sem a necessidade de explicitar o agente. O verbo "instalar" está na terceira pessoa do plural, concordando com o sujeito plural "fórmulas y concepciones", e o pronome "se" indica que a ação recai sobre esses elementos. Já na tradução para o português, foi novamente convertida para passiva analítica: "são instaladas acriticamente na sociedade". Aqui, o verbo "ser" aparece como auxiliar no presente do indicativo "são", seguido do particípio passado do verbo principal "instaladas", que concorda em gênero e número com o sujeito "fórmulas e concepções". A manutenção da mesma construção passiva ("instalam-se fórmulas e concepções") provocaria um estranhamento no leitor devido à necessidade de explicitar quem precisaria realizar essas instalações, tendo em vista que o agente não figura no enunciado. Enquanto o espanhol utiliza a impessoalidade do "se", o português opta por uma construção mais dinâmica, colocando ênfase na ação verbal.

Outra diferença relevante nesse mesmo fragmento (P) é a mudança na ordem dos elementos na frase. No texto-fonte em espanhol, o advérbio "acríticamente", está posicionado logo após o sujeito, já na tradução foi deslocado para depois do particípio: "são instaladas acriticamente". Essa mudança se deve a que em português, advérbios que modificam verbos compostos costumam ser posicionados entre o verbo auxiliar e o principal ou logo após o verbo principal.

No fragmento (Q) em espanhol, temos a mesma situação, a construção da voz passiva também ocorre por meio da *pasiva refleja*, "si se permite a los científicos", mantendo o verbo na terceira pessoa. Na tradução para o português, essa estrutura foi reformulada para uma construção diferente, evitando a passiva e optando por uma construção com verbo na forma ativa subordinada condicional: "se os cientistas tiverem permissão". Em vez de traduzir diretamente "si se permite a los científicos" para "se se permite aos cientistas", o português opta por expressar a ideia de permissão por meio da locução verbal "tiverem permissão", que transmite um sentido

semelhante. Outra diferença importante está no verbo principal da primeira parte da oração do fragmento (Q). No espanhol, "se producirán" segue a estrutura da passiva sintética, indicando que a ação ocorrerá sem especificar diretamente um agente. Já no português, a tradução optou pelo verbo "ocorrerão", uma forma ativa que mantém o significado, mas sem a estrutura passiva original.

De maneira análoga, no fragmento (R) a voz passiva é construída por meio da passiva pronominal: "se 'transfiere", para indicar que a ciência e a tecnologia (sujeito) são o foco da ação de transferir. O verbo "transferir" está na terceira pessoa do singular, pois concorda com o sujeito singular "la ciencia, como la tecnología", e o pronome "se" indica que a ação recai sobre esses elementos. Na tradução para o português, essa estrutura foi alterada para a voz passiva analítica: "são transferidas para países subdesenvolvidos". Aqui, o verbo "ser" aparece como auxiliar no presente do indicativo "são", seguido do particípio passado "transferidas", que concorda em gênero e número com o sujeito "A ciência e a tecnologia". Essa forma da passiva enfatiza o estado resultante da ação, diferente do uso da passiva sintética: "A ciência e a tecnologia se transferem".

Outra modificação observada na tradução é a reestruturação do sujeito. No espanhol, "la ciencia, como la tecnología," mantém a ideia de que os dois elementos são comparáveis, mas a concordância verbal permanece no singular devido à forma como a frase está organizada. Já no português, a estrutura foi ajustada para "A ciência e a tecnologia", explicitando a coordenação dos dois termos e exigindo que a concordância verbal passe para o plural "são transferidas".

Portanto, é possível constatar que em todos os fragmentos em espanhol do quadro acima, por se tratar de passivas pronominais, os verbos estão na terceira pessoa do plural. Já nas respectivas traduções, podemos observar que os verbos aparecem conjugados em diferentes tempos verbais, algo recorrente em passivas perifrásticas. Logo, evidencia-se que na língua portuguesa há maior ocorrência de passivas de particípio enquanto na língua espanhola predominam as passivas pronominais.

6.4 Questões Léxico-Semânticas

Os campos lexical e semântico integram a área da linguística que analisa e compreende como as palavras se organizam e como seus significados se relacionam dentro de uma língua. Assim, estuda como os termos se conectam dentro de um sistema linguístico formando sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, entre outros. Podemos imaginar o nível semântico-lexical como um quebra-cabeça de palavras em que cada peça se conecta pelo seu significado específico. Quando falamos ou escrevemos, escolhemos palavras que fazem sentido dentro de um contexto e que estão ligadas a outras pelo significado. Os campos léxico-semânticos são como grupos de peças que se encaixam, pois compartilham um tema ou conceito em comum.

Em tal contexto, questões léxico-semânticas das línguas portuguesa e espanhola refletem a sua história compartilhada, já que ambas são línguas românicas, derivadas do latim vulgar, e, que por conseguinte, compartilham muitos elementos lexicais. No entanto, como abordado na obra *Gramática brasileña para hablantes de español* (Bagno; Carvalho, 2015), ao longo dos séculos cada língua evoluiu de forma independente, desenvolvendo suas próprias nuances semânticas gerando variações que podem causar divergências. Um exemplo de tais divergências é a mudança de sentido que uma palavra exerce de uma língua a outra.

A seguir, foram destacadas algumas adequações léxico-semânticas na tradução da obra de Jorge Nuñez que iremos analisar usando como base os dicionários online já referenciados no trabalho:

Quadro 6: Questões léxico-semânticas.

Fragmento	Texto-fonte em espanhol	Tradução em português
S	[...] centrado en el estudio de los árbitros de la Phisical Review, cuya edad promedio es mayor que la de los autores que evalúan...	centrado no estudo dos avaliadores da Revista Phisical Review e cuja média de idade é maior que a dos autores que avaliam

T	La idea de partida es que vemos la naturaleza, la realidad a través de paradigmas. No existe investigación en ausencia de ellos y por tanto el funcionamiento normal de la ciencia descansa en tales paradigmas.	A ideia inicial é que vemos a natureza, a realidade através de paradigmas. Não existe pesquisa na ausência deles e portanto o funcionamento normal da ciência descansa em tais paradigmas.
U	En cualquier momento hay un número de personas con talento y suficiente adiestramiento capaz de proponer innovaciones conceptuales que competirán con otras establecidas.	A qualquer momento haverá um número de pessoas com talento e suficiente treinamento capaz de propor inovações conceituais que competirão com outras estabelecidas.

Partindo do fragmento (S) temos em destaque o termo “arbitros” no texto fonte em espanhol, sujeito a quem pertence os “estudio de la Phisical Review” e que exercem a função de avaliar os autores: “es mayor que la de los autores que evalúan...”. De acordo com o *Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española* a palavra “arbitros” aqui nesse contexto se aplica como “4.m. y f. Persona cuyo criterio se considera autoridad”. Em sua tradução para o português o termo foi transposto como “avaliadores”, tal opção foi escolhida por remeter à ação que o sujeito exerce de avaliar os autores. Apesar de no português existir o termo, “árbitros” tem uma conotação fortemente ligada ao esporte, pois comumente é utilizado para referir-se a pessoas designadas para controlar o cumprimento de regras, apontar faltas, como em um jogo de futebol. A mudança do sujeito para “avaliadores” mostra-se como adequada por remeter à ação que o sujeito exerce de avaliar com critérios, por exemplos, artigos e obras. No caso aqui houve uma adequação lexical sem a mudança de sentido.

Algo semelhante acontece no fragmento (T), o termo “investigación” no espanhol foi transposto como “pesquisa” mesmo no português existindo uma tradução direta “investigação”. Se fossemos traduzir de forma literal seria “A ideia de partida é que vemos a natureza, a realidade através de paradigmas. Não existe investigação na ausência deles...”. Optou-se pela substituição do termo “pesquisa” mantendo o mesmo sentido do termo em espanhol que de acordo com o *Diccionario de la lengua*

española de la Real Academia Española “1. f. investigación que tiene por fin ampliar el conocimiento científico, sin perseguir, en principio, ninguna aplicación práctica”.

Por fim, temos o fragmento (U) onde podemos observar uma ocorrência semelhante ao fragmento (S), uma adequação lexical sem a mudança de sentido. A palavra em espanhol “adiestramiento” é uma condição que possibilita às “personas” a capacidade de “proponer innovaciones conceptuales que competirán con otras establecidas”. De acordo com o *El Diccionario de la lengua española* “adiestramiento” deriva de “adiestrar” que significa “1. Hacer diestro, enseñar, instruir”. Apesar de no português ter um correlato direto, “adestramento”, e de seu sentido também estar relacionado a preparo e treinamento, no entanto, no contexto brasileiro tal termo possui uma conotação mais associada a animais, sendo aplicada de forma pejorativa a pessoas. A opção ao traduzir foi transpor o termo para “treinamento” no português.

Portanto, em um processo tradutório, divergências como as acima expostas devem ser analisadas com cautela e entendimento crítico para evitar deslocamentos de sentidos e termos que geram estranheza ao público leitor.

7 CONCLUSÃO

A tradução de obras que oferecem perspectivas críticas, como a de Jorge Núñez Jover, desempenha um papel fundamental na ampliação do repertório teórico sobre questões sociais relacionadas à ciência e tecnologia, tornando esse conhecimento acessível a pesquisadores e estudantes. O pensamento científico não se desenvolve de forma isolada, mas dentro de redes de colaboração que precisam ser fortalecidas para evitar a exclusão de determinados saberes. Sem a tradução, muitas dessas reflexões permaneceriam restritas a círculos acadêmicos reduzidos, perpetuando desigualdades na produção e circulação do conhecimento. Dessa forma, a tradução da obra *La ciencia y la tecnología como procesos sociales* (1999) não apenas possibilita um diálogo mais profundo entre os países latino-americanos, mas também se configura como um ato de resistência.

Ao longo deste trabalho, buscamos analisar os desafios e as estratégias adotadas na tradução da obra de Jorge Núñez Jover. (1999) Partindo de uma perspectiva linguística e contrastiva, identificamos como as diferenças e semelhanças entre o espanhol e o português influenciam as escolhas tradutórias, especialmente no que cerne a marcas de oralidade, à linguagem inclusiva e às especificidades morfossintáticas e léxico-semânticas. Uma das questões centrais da pesquisa "A que uma tradução deve ser fiel?" foi explorada ao longo das análises e nos permitiu concluir que a fidelidade tradutória não pode ser reduzida a um único critério fixo. A fidelidade pode ser pensada em três perspectivas principais: ao conteúdo semântico, à forma linguística e ao efeito que causa no leitor. Cada uma dessas perspectivas teve um peso diferente nas decisões tomadas pela equipe tradutora, a depender do contexto e dos objetivos do texto traduzido.

A discussão entre fidelidade e fluidez se tornou central no processo de tradução, especialmente ao considerar a adaptação de expressões idiomáticas, terminologias científicas e o estilo discursivo do autor. Como discutido por Eugene Nida (1964), a distinção entre equivalência formal e dinâmica se tornou essencial para compreender as estratégias de tradução aplicadas. Paralelamente, as reflexões de Walter Benjamin em *A Tarefa do Tradutor* (1923) reforçam a ideia de que a tradução não deve ser vista apenas como um meio de transmissão de informação, mas como

um ato de recriação que permite a sobrevida do texto original em novos contextos. Ao ganhar uma nova versão, a obra traduzida adquire novos sentidos e se torna acessível a um público mais amplo, fortalecendo o intercâmbio acadêmico e intelectual entre diferentes países.

A análise do corpus buscou evidenciar algumas das estratégias utilizadas para superar os desafios da tradução. Para isso, foram adotados critérios como a manutenção das marcas de oralidade do autor (exemplo: uso de verbos conjugados na primeira pessoa, “começarei”), a adoção de uma postura inclusiva na linguagem (exemplo: “cientistas”, “pesquisador e pesquisadora”) e a adequação de estruturas morfossintáticas (inversão da estrutura de orações e colocação pronominal) e léxico-semânticas (palavras graficamente muito parecidas mas com significados distintos, como por exemplo, “investigação” e “pesquisa”).

No que tange ao conteúdo semântico, buscou-se preservar a precisão conceitual do texto-fonte, dado seu caráter acadêmico e seu compromisso com a divulgação da ciência e da tecnologia como processos sociais. Logo, buscou-se evitar traduções excessivamente literais que pudessem comprometer a clareza e a inteligibilidade do texto para um público lusófono. Isso exigiu pesquisas aprofundadas em dicionários e obras especializadas, bem como uma avaliação crítica das equivalências léxico-semânticas.

Quanto à forma linguística, a análise demonstrou que uma tradução que se apegue rigidamente à estrutura do texto-fonte pode resultar em um produto final artificial e distante da norma do português brasileiro. O estudo contrastivo entre as duas línguas revelou diferenças estruturais significativas, como a flexibilidade na ordem dos elementos na oração no espanhol, o uso dos pronomes complemento e as variações na formação das construções passivas. Essas diferenças evidenciam que, muitas vezes, manter a forma do original não é o caminho mais adequado para garantir um texto fluido em português.

Em relação ao efeito no leitor, buscou-se uma abordagem tradutória que respeitasse as marcas estilísticas do autor, incluindo o uso de oralidade e de um discurso acessível ao público. Como destacado por Susan Bassnett (2003), a oralidade na tradução não é apenas uma questão de fidelidade ao texto original, mas também uma estratégia para tornar o texto mais inteligível e acessível ao público-alvo. Isso implica que o tradutor deve tomar decisões conscientes para equilibrar

autenticidade e fluidez, garantindo que o texto traduzido mantenha a intencionalidade comunicativa do original. Assim, optou-se por adaptações que garantissem um texto que parecesse espontâneo, sem comprometer seu rigor acadêmico. A tradução da oralidade foi um dos maiores desafios, pois exigiu um equilíbrio entre manutenção da expressividade do original e a naturalidade da língua de chegada.

Ademais, o uso da linguagem inclusiva se tornou um dos aspectos relevantes na construção do projeto de tradução. A discussão sobre a inclusão de gênero na linguagem tem se tornado cada vez mais presente em contextos acadêmicos e tradutórios, e a opção por termos que evitam a exclusão de identidades de gênero é uma decisão que carrega implicações tanto linguísticas quanto sociais. Como aponta Flotow (1997), traduzir também pode ser um ato político, pois as escolhas linguísticas impactam diretamente na forma como os discursos são construídos e interpretados. Esse aspecto reforça a ideia de que a tradução não é apenas um processo de transferência linguística, mas também uma prática social.

Em termos de contribuições futuras, este estudo abre caminho para novas pesquisas sobre a relação entre oralidade e tradução acadêmica, bem como sobre o papel da inclusão linguística em textos de caráter técnico e científico. Além disso, seria pertinente expandir a pesquisa para outras áreas do conhecimento, analisando como diferentes domínios discursivos lidam com desafios tradutórios semelhantes. Também sugere-se um aprofundamento na questão das construções sintáticas e no impacto das mudanças estruturais na percepção do leitor.

Este estudo contribui no aprofundamento das reflexões sobre a tradução de textos acadêmicos, evidenciando sua relevância não apenas como um processo linguístico, mas também como um ato de mediação cultural. Ao analisar as estratégias tradutórias aplicadas à obra de Jorge Núñez Jover, destaca-se a importância da fidelidade não como um conceito rígido, mas como um equilíbrio entre forma, conteúdo e recepção. Os resultados desta pesquisa abrem caminhos para novas pesquisas sobre a relação entre oralidade e tradução acadêmica, a adaptação de terminologias científicas e o impacto da linguagem inclusiva em textos técnicos.

Dessa forma, podemos concluir que a tradução não deve ser vista como um fenômeno dinâmico que exige reflexão, adaptação e tomada de decisões conscientes. A fidelidade na tradução é um conceito relativo, pois ser fiel ao sentido pode significar se distanciar da forma original para garantir um efeito equivalente no leitor. Como

demonstrado, a tradução bem-sucedida é aquela que equilibra esses diferentes aspectos, respeitando a intencionalidade do autor e garantindo uma leitura fluida e significativa para o público-alvo.

Assim, ao refletirmos sobre os desafios e estratégias abordadas neste estudo, reafirmamos que a tradução é uma prática de mediação cultural, e não uma simples equivalência de palavras. O tradutor, ao assumir um papel ativo nesse processo, precisa constantemente tomar decisões que envolvem um jogo de equilíbrios entre conteúdo, forma e recepção, garantindo que o texto traduzido seja, acima de tudo, eficaz e adequado ao seu contexto e finalidade.

8 REFERÊNCIAS

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: A Teoria na Prática**. São Paulo: Perspectiva, 2000. Disponível em: <https://www.editoraperspectiva.com.br/livros/oficina-de-traducao>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. São Paulo: Pontes Editores, 1990.

BASSNETT, Susan. **Estudos de Tradução**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo.

Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. Disponível em:

<https://www.editoraufmg.com.br/produto/estudos-de-traducao/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BENEDETTI, Ivone; SOBRAL, Adail. (Org.) **Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BENJAMIN, Walter. **A Tarefa do Tradutor**. Tradução de Susana Kampff Lages. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Obra original publicada em 1923). Disponível em: <https://www.autenticaeditora.com.br/produto/a-tarefa-do-tradutor/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos. **Gramática brasileira para hablantes de español**. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/produto/gramatica-brasilena-para-hablantes-de-espanhol/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. O objeto direto nulo no português brasileiro. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 1, n. 1, p. 35-54, 1998.

DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA (DRAE). Real Academia Española. Madrid: RAE, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 24 fev. 2025.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Lisboa: Priberam, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 25 fev. 2025.

FANJUL, Adrian Pablo; GONZÁLEZ, Neide Maia. **Espanhol e Português Brasileiro: Estudos Comparados**. Campinas: Pontes, 2018. Disponível em: <https://ponteseditores.com.br/produto/espanhol-e-portugues-brasileiro-estudos->

comparado s/. Acesso em: 26 fev. 2025.

GALVES, Charlotte Marie Chambelland. O objeto nulo no português brasileiro: percurso de uma pesquisa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 17, p. 65-90, 1989.

NIDA, Eugene. **Teoria da Equivalência**. Tradução de Zênia de Faria. Petrópolis: Vozes, 2001. (Obra original publicada em 1964). Disponível em: <https://www.editoravozes.com.br/teoria-da-equivalencia>. Acesso em: 27 fev. 2025.

NUÑEZ JOVER, Jorge. **La ciencia y la tecnología como procesos sociales: lo que la educación científica no debería olvidar**. Havana: Editorial Félix Varela, 1999. Disponível em: [http://www.felixvarela.cu/descargas/publicaciones/ciencia_tecnologia_procesos_sociales.p df](http://www.felixvarela.cu/descargas/publicaciones/ciencia_tecnologia_procesos_sociales.pdf). Acesso em: 20 fev. 2025.

Jorge Núñez Jover: **La alternativa es la sociedad socialista del conocimiento - Cubadebate**.

Disponível em:

<<http://www.cubadebate.cu/especiales/2022/04/05/asalto-a-jorge-nunez-jover-la-alternativa-es-la-sociedad-socialista-del-conocimiento/>>. Acesso em: 27 fev. 2025.

NÚÑEZ JOVER, Jorge. **Todo en Libros: Catálogo do autor**. [S. l.]: Todo en Libros, [20--?]. Disponível em: <https://www.todoenlibros.com/jorge-nunez-jover>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PAZ, Octavio. **Traducción: literatura y literalidad**. Tradução de Doralice Alves. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. (Obra original publicada em 1971). Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=41050>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003. Disponível em: <https://www.editoraperspectiva.com.br/livros/traducao-intersemiologica>. Acesso em: 22 fev. 202

SIMON, Sherry. **Cultural identity and the politics of transmission**. Routledge and Kegan Paul Limited, 1996.

VON FLOTOW, Luise. **Feminist translation: contexts, practices and theories**. TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n. 2, p. 69-84, 1991.